

**A serenata das almas – as Encomendações de Almas
na religiosidade popular em Minas Gerais**

MAURO PASSOS*

**Os que morreram
não se retiraram.
Eles viajam.
(Birago Diop)**

Palavras, imaginação e rituais dão origem às crenças. Quando falamos de religião, o que dá sentido às palavras é a prática, segundo Wittgenstein. Isto nos ajuda a superar a dicotomia entre crença e verdade que perdurou durante muito tempo. As crenças e tradições populares falam de um mundo cheio de mistério. A religiosidade popular cria um mundo de imagens onde se encontram histórias e memórias produzidas coletivamente. Trata-se do imaginário e de suas representações. Para Eliade, através do símbolo o mundo fala ou se revela. É por isso que a realidade precisa do encantamento.

A religião popular é um fato no Brasil. Não só um fato sociológico e histórico, mas também uma realidade espiritual. A cultura popular traduz a experiência de vida do povo – sua vida, suas dores, seus medos e suas esperanças. Demonstra os interesses, preocupações e valores das camadas populares. Encontramo-nos num período histórico e no interior de uma cultura que se satisfaz com o esfacelamento, o individualismo e o consumismo. Nos meios populares há mais sentido de solidariedade, colaboração e comunidade.

A área das ciências vem mudando nos últimos anos, particularmente das ciências humanas. Cientistas de áreas diferentes vêm aceitando o desafio de reconsiderar seus saberes. A história, então, tem passado por notável transformação, a partir da "história-problema". Com isso, as questões referentes ao seu objeto de estudo tem crescido – o passado, as mentalidades, a interpretação, a narrativa, a história oral. Tempo de novos diálogos com variadas fontes vem, assim, soprando os ares da história. Nessa

* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Professor do Mestrado em Ciências da Religião. Doutor em Ciências da Educação – UPS (Roma / Itália).

perspectiva, a intertextualidade se faz necessária para abordar o presente, as ações do cotidiano. Assim, olhares diversos são hoje convidados para compor o cenário da história. Sua aproximação e relação com outras áreas, numa pluralidade de abordagens, tem levado o historiador a buscar novas formas de narrativa. É a construção de uma história viva e envolvente. O catolicismo popular é uma fonte singular para a compreensão de nossa cultura, história e mentalidade. Neste sentido, afirma Azevedo (2002, p.):

Alguns dos que deram mais ênfase à religião em suas relações com outros aspectos da nossa organização social foram, indubitavelmente, Gilberto Freire e Fernando de Azevedo. [...] Temas que merecem análise e tratamento científico, não como coisas pitorescas ou exóticas, não como aspectos depreciativos e ridículos da fé popular, ou como esquisitices com que o cientista social se poderá distrair, mas como fenômenos de psicologia coletiva que podem ajudar a compreender as concepções que o povo faz do sobrenatural e do divino e as aspirações e necessidades que procura satisfazer.

O plano das crenças envolve uma série de pressupostos relacionados à religião, mas não diretamente codificados por ela. As expressões religiosas populares procuram universalizar experiências e modos de vida. As preces populares propiciam a produção de uma realidade que rompe com o cotidiano e o transcende. Operam em nome de um bem maior – a vida, o futuro e a história.

A religião possibilita a organização simbólica do mundo, da sociedade, da cultura. Vários estudos transitam entre literatura, história e antropologia. Destaco, entre outros, os estudos de Marlyse Meyer, Carlos Rodrigues Brandão, Câmara Cascudo, Eduardo Hoornaert. As fontes históricas podem ser garimpadas em lugares, objetos e temas diversos, permitindo múltiplas discussões e descobertas. Pretendo situar os elementos que servem de suporte para identificar o imaginário religioso – os rituais, os símbolos, as orações, os gestos. Nesse caminho, sei que a vontade de dizer tudo não consegue finalizar o jogo do desejo de saber. No entanto, é possível mostrar a relação entre sociedade, religião e construção de valores, como produto, também, do ambiente cultural e emocional em que é criado. Como afirma Gilbert Durand:

Constatamos em todas as disciplinas do saber (a psicologia, a etno-sociologia, a história das idéias, as ciências religiosas, a epistemologia etc.), a formação progressiva e não premeditada de uma “ciência do imaginário” e que desmistifica as proibições e os exílios impostos à imagem pela civilização que criou estas mesmas disciplinas deste saber. (Durand, 1998, p. 77).

A vida social não está separada das representações que a molduram, ainda mais que a memória não é apenas arquivo dos fatos, mas processo criativo de sentidos e significado.d

Hoje, no pórtico do século XXI, filmes, livros, revistas, expressões artísticas, imagens e diversas gramáticas que envolvem o ser humano unem no mesmo plano discursivo o mundo histórico e mítico, o físico e o metafísico. Isso demonstra que o real e o ideal, o concreto e o abstrato, o natural e o sobrenatural, a matéria e as relações são conceitos instituídos socialmente. Olhares diversos constituem o objeto do conhecimento, o que possibilita múltiplas interações para sua construção. O que é o mundo real fora das imagens e representações que os homens e as diferentes culturas constroem sobre ele? O que é o conhecimento e a ciência longe dos valores que a sociedade elabora, imagina e distribui? Segundo Paul Veyne, “a história é um romance real”.

A realidade que nos circunda está em constante mudança. Essas mudanças refletem as descobertas que o homem faz e o dinamismo da vida contemporânea. Relevantes inovações invadem também o religioso. Percebe-se, ainda, uma particular corrida em busca do sagrado, do mistério. Muitas novidades, problemas e opções não deixam de balizar e questionar o popular. O momento atual é bastante ambíguo, na esfera da religião.

Considerarei neste estudo os condicionamentos históricos do catolicismo popular brasileiro, a tradição popular e os cânticos e orações das “Encomendações de almas”. Será apresentado um resultado parcial de uma pesquisa mais ampla sobre “Rituais populares de penitência em Minas Gerais – significado e imagens”. As manifestações populares trazem um significado forte de sacrifício, penitência, dor e abnegação, entre outras características. Trata-se de

uma abordagem que pretende resgatar a identidade das manifestações populares católicas a experiência religiosa nos meios populares e sua influência no cotidiano da vida das pessoas.

O momento atual é bastante ambíguo, na esfera da religião católica. Qual o seu futuro, na geopolítica da fé? Qual o significado da festa popular numa sociedade moderna e urbana? As novas condições socioculturais abrem múltiplas perspectivas para o comportamento individual e coletivo. Essas mudanças repercutem na religião, pois suas manifestações não são independentes das relações sociais¹.

O olhar sobre as práticas religiosas revela múltiplas dimensões. O catolicismo popular brasileiro guarda basicamente três vertentes pastorais - a tradicional, a reformada e a renovada².

O catolicismo tradicional predominou nos três primeiros séculos (1500-1800). Vinda com os portugueses, a fé católica era de importação lusitana. Com essa vertente foi-se formando o catolicismo popular. Tratava-se de uma mentalidade tradicional portuguesa. José Comblin reconhece seu caráter medieval e popular³. A fé do povo se manifestava através das devoções aos santos, das procissões, das orações de invocações e perdão, dos milagres. Predominam os aspectos devocionais e protetores. As várias manifestações religiosas tinham uma liderança leiga. Foram-se exprimindo em palavras, gestos e ações coletivas. Em formas híbridas, a cultura e a fé se expandiram por diversas regiões. Assim, guardamos Histórias, Paródias, Folias de Reis, Congados, Encomendações de Almas e diversas expressões de fé que se sucedem nos ciclos de Natal, da Páscoa, de Pentecostes, enfim durante todo o ano.

Na trama ordenada de símbolos, gestos e representações, o catolicismo vai-se entrecruzando com a vida. Dor, alegria, esperança, problemas, anseios, festas, novenas e santos vão compondo o cenário do dia-a-dia. Tais elementos orientam os diversos trajetos e as aspirações humanas. Impulsionado(a) pela mistério da vida, o homem / a mulher do povo busca sua força na esperança de que "Deus sabe o que

¹ Ver o estudo de Iturra (1991).

² Cf. Azzi (1981).

³ Comblin (1966).

faz" e "Deus vai nos ajudar". Essa imagem de Deus deve ser lembrada, celebrada e cantada. Numa explosão de vozes e ritmos, a devoção popular vivencia fatos concretos, temores, sonhos e crenças. O religioso torna-se um elemento consolidador da vida. Dessa forma a proteção divina, confirmada na guarda do religioso é sinal de garantia, frente aos alarmes da realidade. Jeito de ensaiar a segurança. Ainda em plena século XXI, as pessoas de diversas camadas sociais continuam procurando a alternativa religiosa para resolver seus problemas, expressar seus sentimentos e ativar a memória coletiva. Numa sociedade fraturada, tanto pelos valores éticos quanto pela justiça, é preciso ir para frente, romper a aurora de cada dia recriando e buscando razões de viver.

1. Religião e cultura: caminhos cruzados

Os caminhos do povo cruzam diversas estradas: matas, cerrados, sertão, favelas, mangues e cidades. Na composição das distâncias navegam os costumes, o trabalho, a família, a busca de empregos. Nesse mundo em mutação, a vida apresenta diversos panoramas. Novos horizontes influenciam as idéias, mudam o jeito de ser, transformam o trabalho e relativizam as certezas. Mundo de contrastes. A história da grande maioria dos brasileiros é margeada pelas lonjuras da tranqüilidade, dos afetos, dos direitos e da posse. O que pensar do futuro, frente às incertezas do presente? Um mundo sofrido, anônimo e rústico contrasta com o espaço do prazer, das possibilidades e das certezas. No terreno da diferenciação da estrutura social, pode-se conhecer o popular e o erudito. Comporta um quadro econômico diverso, nas diversas regiões e, ainda, nos diversos grupos. Essa distinção não é só social, implica o componente cultural, em suas variadas formas de manifestações, como afirma Bosi (1987, p. 7).

Hoje, mais do que em outros períodos, indivíduos e grupos ensaiam novos modos de agir e de se posicionar. Há uma imbricação de culturas, de interesses e de motivos. Com isso, o natural, o social e o sagrado se integram num universo contínuo, mas não linear, pois se trata da construção de símbolos, o que implica uma relação mais complexa.

A imaginação humana permite a evasão para longe de suas preocupações cotidianas com o trabalho, a vida familiar e as outras questões ligadas à realidade dura e

concreta da vida. A tradição cartesiana primou pela hegemonia das idéias claras e distintas, para que aquelas oriundas da ficção e da imaginação ficassem na sombra. No entanto, a realidade continuou povoada de crenças, imagens, mitos e símbolos. Os infundáveis sinais verdes da utopia continuaram a inscrever seus projetos, pois “tudo que é sólido desmancha no ar”.

Todas as religiões recebem influências sociais e culturais. Mitos, fantasias, crendices, medos e aspirações vão compondo seu cenário. A consciência humana molda modos de pensar e de representar. Assim nascem narrativas que (re)criam sonhos e geram histórias. Assim se expressa, Sô Antônio, membro de um grupo de “Encomendações de Almas”:

Lá em cima está Deus. Ele é nosso Pai. Tudo depende dele. Cantá pras alma é chamá Deus para elas. Todos precisam de Deus Pai, Deus Filho e Espírito Santo. Dos santos e da Santíssima Virge. Não fosse eles, o que seria de nós? O que seria das almas? A gente canta pra Deus acompanhá as almas pro céu. Muitas alma precisa de ajuda. Quem num precisa? Quem morreu num pode voltá pra trás, tem que ir pra frente, pra onde está a salvação.

A religiosidade popular não é um mero acervo histórico-cultural, mas expressão de vida. Sô Antônio está em busca da vida, por isso o amparo de Deus e dos santos para os vivos e os mortos. O religioso está circunscrito no cotidiano. É uma estrada da vida, pois o sagrado está cruzado com o profano. Há uma união entre santos e homens. Permeado por um discurso menos elaborado e mais modesto, ele procura dar sentido à existência. Existe uma consciência de vida, de busca na relação entre o social e o sobrenatural.

O catolicismo popular expressa uma trama ordenada de símbolos, o que faz com que sua prática seja real e possa, ainda, dinamizar a vida de muitos grupos. A invocação dos santos e a persistência de muitas representações religiosas têm uma referência simbólica. O campo religioso abre possibilidades de esperança. É preciso vencer. Abrir caminhos frente à inconstância, ao risco e à insegurança. Nesse sentido, é comum ouvir a seguinte expressão das pessoas: "Com Deus tudo rompe". Por isso, há uma busca de segurança e proteção⁴.

⁴ A propósito lembro o estudo de Delumeau (1992). Esse autor faz um estudo sobre a busca de segurança e proteção no período medieval e moderno.

As diversas práticas culturais populares estão em constante movimento. Nesse caminho, é necessário buscar as formas de preservação e manifestação dessas práticas. Considerando-se que o entendimento da cultura é o entendimento de sua dinâmica, a cultura popular está permeada por múltiplos atores, lastreada de continuidades / descontinuidades, contraposta por historicidades diversas. Sua compreensão não se restringe ao acervo de coisas, objetos, produtos ou realidades. Ela é um processo vivenciado no seio da sociedade, por um conjunto de práticas dispersas. Comporta uma riqueza de maneiras de fazer, atualizar e expressar - recriadas e reinventadas em suas formas ⁵.

2. Encomendar as almas: ofício do bem

A religiosidade popular guarda um vivido em união, partilhado com os vizinhos, os amigos, a família. Esse intercâmbio de favores constitui uma de suas características. O povo convive com o outro suas emoções, suas esperanças, suas dores, sua fé, pois "com Deus existindo, tudo dá confiança". Entendimento profundo dos valores humanos e da solidariedade. A história das religiões está circundada de símbolos, mistérios, teofanias, mitos. O sagrado manifesta-se numa ordem diferente da realidade natural.

O catolicismo brasileiro foi-se transformando no contato com as diversas manifestações religiosas brasileiras. Assim, foi-se aproximando da cultura popular. O religioso era / é um componente significativo da estrutura social. Vários estudos contemporâneos têm demonstrado o significado plural do campo religioso brasileiro ⁶. Para isso analisam a matriz cultural brasileira. Compreendem o fenômeno religioso de um ponto de vista global, integrado com outras totalidades sociais e religiosas, com as quais possui traços comuns. No caso brasileiro, há-de se considerar o catolicismo ibérico rural que veio para o Brasil, as tradições religiosas indígenas que existiam em todo território e as religiões africanas que aqui criaram suas raízes. Essa configuração gerou uma religião *sui generis* no Brasil. Um campo religioso que se constrói e se reconstrói, bebendo de várias fontes, articulando-se com as raízes mais profundas, os desejos, as novas formas de

⁵ Um estudo coordenado por Passos (2002) faz uma análise do catolicismo popular brasileiro, tendo como referência a festa em suas diversas formas de expressão.

⁶ Entre os vários estudos, menciono as pesquisas de Sanchis (2001), Bittencourt (2003).

crer, o instituinte e o instituído. Assim, ele se alarga, pois está em constante movimento, incorporando outros cultos e elementos de outras religiões. Pode-se afirmar que nosso campo religioso sempre foi um campo em relação.

Nessa visão geral, a religiosidade popular pode-se se manter e sobreviver-se, com influxos religiosos católicos, indígenas e africanos. No nosso caso particular, as Encomendações de almas guardam essa relação. Embora seja um ritual de penitência, têm uma marca de reavivamento da memória de amigos, parentes que já morreram ou que mudaram para outras cidades ou regiões. Alguns depoimentos orais trazem esse endereço.

Fiz uma pesquisa de campo na cidade mineira de Cana Verde. Fica a 220 Km de Belo Horizonte, na divisa entre o Campo das Vertentes e o Sul de Minas. Cidade pequena, com mais ou menos 10 mil habitantes. Guarda essa tradição religiosa há muito tempo. No período da quaresma vários grupos se encontram e cantam e rezam pelas almas. Há, ainda ,outras manifestações religiosas populares como o Congado, as Folias de Reis e o mês de maio com as coroações de Nossa Senhora. Os grupos são bastante motivados e não deixam as tradições ficarem no esquecimento. É um elemento muito significativo para suas vidas pessoais e para a comunidade.

As Encomendações de almas são marcadas pela injunção de elementos das religiões afro-brasileiras e do catolicismo popular. Em todo esse tempo, tem-se adaptado às novas situações culturais e sociais. Na busca do sagrado, os grupos sempre afirmam: “Deus dá força e no que vem, estamos aqui de novo pra rezá e cantá”. A grande motivação é religiosa, capaz de tranquilizar o coração na dinâmica da existência e nas inseguranças da vida.

Muito expressiva é a letra de um canto que varia um pouco nos diversos grupos, sem, no entanto, comprometer o significado. Às vezes ocorre uma mudança de palavra, troca de louvor ou nome de santo.

Alerta, alerta, pecador adormecido,
Olha lá que Deus não dorme não,
Olha lá que da morte ninguém escapa não,
Arrepende e vem pedi perdão.

Reza um Padre-nosso com Ave-Maria,
Reza mais um Padre-nosso pras alma,
Vem aqui pedi perdão, vem rezá

Pras alma que morreram sem perdão.

Senhor Deus, Pai e Espírito Santo
Senhor Deus, Filho Santíssimo,
Pelas dores de vossa mãe,
Salva todos, salva todos.

As invocações revelam o sentimento de perdão, louvor e esperança. Dois aspectos fundamentais podem ser percebidos nesse canto de louvor – o pedido de perdão e a confiança na misericórdia de Deus. A música é bastante triste e sem modulações sonoras, lembrando um pouco o canto gregoriano. Além disso, o canto adverte a presença da morte na existência humana. O que fazer diante desse fato? Não se descuidar e ter temor de Deus. Nesse sentido, um jovem afirma:

De Deus ninguém foge, não. Ele é grande. Na morte, todos encontram Deus – uns para ser salvo e outros pra pagá pelo fizeram de ruim. Na quaresma, Deus dá uma chance pros pecadores. Mais eles num têm condição de arrende sozinho. Precisam de nós, os vivos pra interceder. Então a gente reza, canta pra ajudá no pedido de perdão e no arrependimento. Assim eles pode encontrá Deus, ter paz e ficar num lugar seguro e bom.

A esperança vem demarcada o tempo todo e ao lado dela o espírito de solidariedade, inclusive para com os mortos. O universo religioso está centrado em Deus e na Virgem Maria. Nesses cânticos não aparece a intercessão aos santos. Esse fato me chamou atenção. Encontrei a seguinte resposta de outro participante: “Pra quem morreu e num subiu pro céu, a gente tem que pedi direto pra Deus. Agora, é o dono do mundo que dá a sentença”. Há uma relação entre fato e valor – vida e salvação. A vida guarda já em si o valor de ser “vida”, daí o valor de insistir na salvação.

Nestes grupos existe também o “Bendito da encomendação”:

Segunda-feira santa onde a senhora estava com seu filho nos braços, bendita sejais,
Terça-feira santa onde a senhora estava com seu filho deitado, bendita sejais;
Quarta-feira santa onde a senhora estava com seu filho doente, bendia sejais;
Quinta-feira santa onde a senhora estava com seu filho em trevas, bendita sejais;
Sexta-feira santa onde a senhora estava com seu filho morto, bendita sejais;

Sábado da Aleluia e domingo da ressurreição ressuscita Jesus,
bendita sejas;
Guarda Senhora, guarda nossas almas, guarda nossas vidas para
sempre. Amém.

A oração é um caminho que vai sendo percorrido e encontra seu repouso na guarda do Senhor. Uma inteira dependência do sagrado se faz sentir no texto do Bendito. Os dias estão marcados pelos passos das dores de Maria. Celebração que acontece em muitas cidades mineiras na semana que antecede ao Domingo de Ramos. Há no Bendito uma força do mal, da doença – deitado, doente, morto. Isso ronda todos os dias da semana. Uma visão de causalidade se faz presente na existência humana, no tempo, representado pela semana. A religião popular trata sempre do binômio bem e mal, condenação e salvação, demonstrando um pessimismo cósmico, como se o mal rondasse o mundo, as pessoas, as coisas. No entanto, no fim está o bem. É uma advertência para a condição frágil do ser humano e uma atenção para Deus, para o sagrado que pode mudar as coisas.

Uma tendência fundamental aparece nessas manifestações religiosas – a integração religiosa. O sagrado está presente no mundo. A linguagem exige uma análise profunda, pois as imagens e os significados populares se escondem em forma alegórica. O catolicismo popular brasileiro conserva seus códigos próprios, suas metáforas e sua linguagem. Nem sempre é fácil decifrar seu significado, pois seu caráter metafórico e performativo sobrepõe um processo de produção de sentidos silenciados. A linguagem popular diz uma coisa querendo significar outra, como afirma Certeau (1975)⁷. A ligação entre o dia-a-dia e o transcendente é herança de outras manifestações religiosas que compuseram a matriz religiosa brasileira.

Como compreender essa manifestação religiosa ainda hoje, em pleno século XXI? Segundo Da. Ana: “Quem canta num ano tem que cantá mais sete. Se falta vem o castigo, além de levar o mal pras alma que estão precisando de reza. E com alma num se brinca mesmo”.

⁷ Cf. Certeau (1975). Esse autor diz que o ideal da linguagem é dizer exatamente o que designa. Enquanto para a linguagem popular, dizendo uma coisa, quer designar outra. O tipo de relação é diferente: na linguagem popular supõe-se o interlocutor inteligente; na linguagem técnica, supõe-se a linguagem inteligente.

A lição maior do catolicismo popular é revelar a possibilidade de o homem interpretar, criar e recriar sua cultura, conferindo-lhe significado. Nesta sociedade contemporânea, os grupos populares continuam reinventando seus gestos e reavendo sua identidade, enquanto grupo. Forma de (re)construir sua identidade fragmentada. Forma de dialogar com os valores culturais e religiosos. O catolicismo popular é uma cultura em movimento. Reconstrói grupos, pessoas, lugares e temas. Historiar seu processo festivo é o desafio da memória. Isso é um apelo para que novas abordagens se debruçam sobre esse tema, com o propósito de ir folheando suas significâncias. Hoje o campo do catolicismo popular é, cada vez mais, o campo das religiões.

A religiosidade popular guarda um vivido em união, partilhado com os vizinhos, os amigos, a família. Esse intercâmbio de favores constitui uma de suas características. O povo convive com o outro suas emoções, suas esperanças, suas dores, sua fé, pois "com Deus existindo, tudo dá confiança". Entendimento profundo dos valores humanos e da solidariedade.

Através de cantos, gestos e símbolos, o religioso acariciava desejos, evocava a relação entre o mundo dos mortos e o mundo dos homens, como está na epígrafe deste texto, pois "os que morreram não se retiram, viajam". Todo um horizonte criado pelo espírito humano vai ressaltando e revelando mistérios, fazeres históricos e tradições culturais. A religiosidade popular faz parte da religião e, no caso brasileiro, do campo religioso.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Thales. **O catolicismo no Brasil** – um campo para a pesquisa social. Salvador: EDUFBA, 2002.

AZZI, Riolando. **Presença da Igreja Católica na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: ISER, 1981.

BITTENCOURT FILHO, José. **Matriz religiosa brasileira**: religiosidade e mudança social. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Koinomia, 2003.

BOSI, Alfredo. Plural, mas não caótico. In: BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática, 1987, p. 7.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CERTEAU, Michel de. Cultura popular e religiosidade popular, in **CADERNOS DOS CEAS** (1975), pp. 52-59.

CERTEAU, Michel de. **La debilidad de creer**. Buenos Aires: Katz, 2006, p. 33-90.

COMBLIN, José. Situação histórica do catolicismo brasileiro. **REB** (1966), p. 584.

DELUMEAU, Jean. **Rassicurare e proteggere**. Milan: Rizzoli, 1992.

DURAND, Gilbert. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

ITURRA, Raul. **A religião como teoria da reprodução social**. Lisboa: Escher, 1991, p. 13.

PASSOS, Mauro. **A festa na vida**: significado e imagens. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANCHIS, Pierre. (org.). **Fiéis e cidadãos**: percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.